



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

Educação e Filosofia: Diálogos investigativos no pensamento de Paulo Freire

Autor(es): GARCIA, rogéria Aparecida
Apresentador: Rogéria Aparecida Garcia
Orientador: Gomercindo Ghiggi
Revisor 1: Márcio Xavier Bonorino Figueiredo
Revisor 2: Rita de Cássia Tavares Medeiros
Instituição: UFPEL

Resumo:

O presente trabalho apresenta um projeto de pesquisa que pretende identificar as bases filosóficas incorporadas na matriz da filosofia política e educativa de Paulo Freire. A estratégia de investigação dar-se-á através de pesquisa bibliográfica, aqui entendida como “tarefa conceitual”, ou seja, a utilização de procedimentos de retomada de conceitos, de pôr conceitos sob debate e optar, por força de distinção de contexto. Conceitos cujo vigor de análise e de síntese mais adequados tanto ao mundo social brasileiro como a presença, nele, da educação, desenvolvida a partir de investigação bibliográfica que revisará a obra deste autor buscando avançar a partir da retomada das influências já apontadas sobre o seu pensamento político e pedagógico. Torna-se, assim, a pesquisa bibliográfica, num primeiro momento, atitude voltada ao conhecimento das correntes cuja influência se faz mais presente: a fenomenologia de Husserl e sua categoria “Mundo da Vida”, bem como o humanismo cristão e o marxismo, em que aparece a visão dialética, principalmente as obras escritas no exílio. Em um segundo momento, buscar-se-á compreender a idéia de sujeito-ator, cujo aspecto fundamental pode ser encontrado no giro lingüístico, mais precisamente na teoria do agir comunicativo, rastreando as citações que Paulo Freire fez ao advogar em favor de tais categorias, como diálogo, consciência (conscientização), liberdade (libertação), cidadania (cidadão) e sujeito. A estratégia de pesquisa privilegiada em todo trabalho será da investigação direta das obras utilizadas pelo autor para a consolidação de sua teoria crítica e pedagogia de libertação. Portanto, buscamos reconhecer a leitura filosófica por outros caminhos, ou seja, é possível expressar que Freire foi influenciado pelas correntes filosóficas existencialista, fenomenológica, humanista e marxista: (anos 50-60) humanístico-existencial, com o binômio oprimido/opressor, ainda com base hegeliana pela vida senhor-escravo (anos 60-70), mais marxista, com a categoria classe oprimida; (anos 80-90), quando a opressão é discutida de maneira mais ampla, ou seja, discutindo a partir de fragmentos como gênero, raça, ética, cidadania e autonomia, retomando princípios da fenomenologia, do existencialismo e do marxismo.